

A woman with long brown hair, wearing a blue sleeveless top and a white skirt, stands in a lush garden. She holds a long wooden staff or tool. In the foreground, a silver watering can sits on the ground. A small black and white dog is visible near a wooden fence in the background. The scene is set in a rural area with wooden buildings and dense greenery.

Minimamente Feliz.

LEILA FERREIRA - JORNALISTA.

A Felicidade é a soma das pequenas felicidades. Li essa frase num outdoor em Paris e soube, naquele momento, que meu conceito de felicidade tinha acabado de mudar.





Eu já suspeitava que felicidade com letras maiúsculas não existia, mas dava a ela o benefício da dúvida. Afinal desde que nos entendemos por gente aprendemos a sonhar com essa felicidade no superlativo.

Mas ali, vendo aquele outdoor estrategicamente colocado no meio do meu caminho (que de certa forma coincidia com o meio da minha trajetória de vida), tive certeza de que a felicidade, ao contrário do que nos ensinaram os contos de fadas e os filmes de Hollywood, não é um estado mágico e duradouro.





Na vida real, o que existe é uma felicidade homeopática, distribuída em conta-gotas.

Um por do sol aqui, um beijo ali, uma xícara de café recém coado.

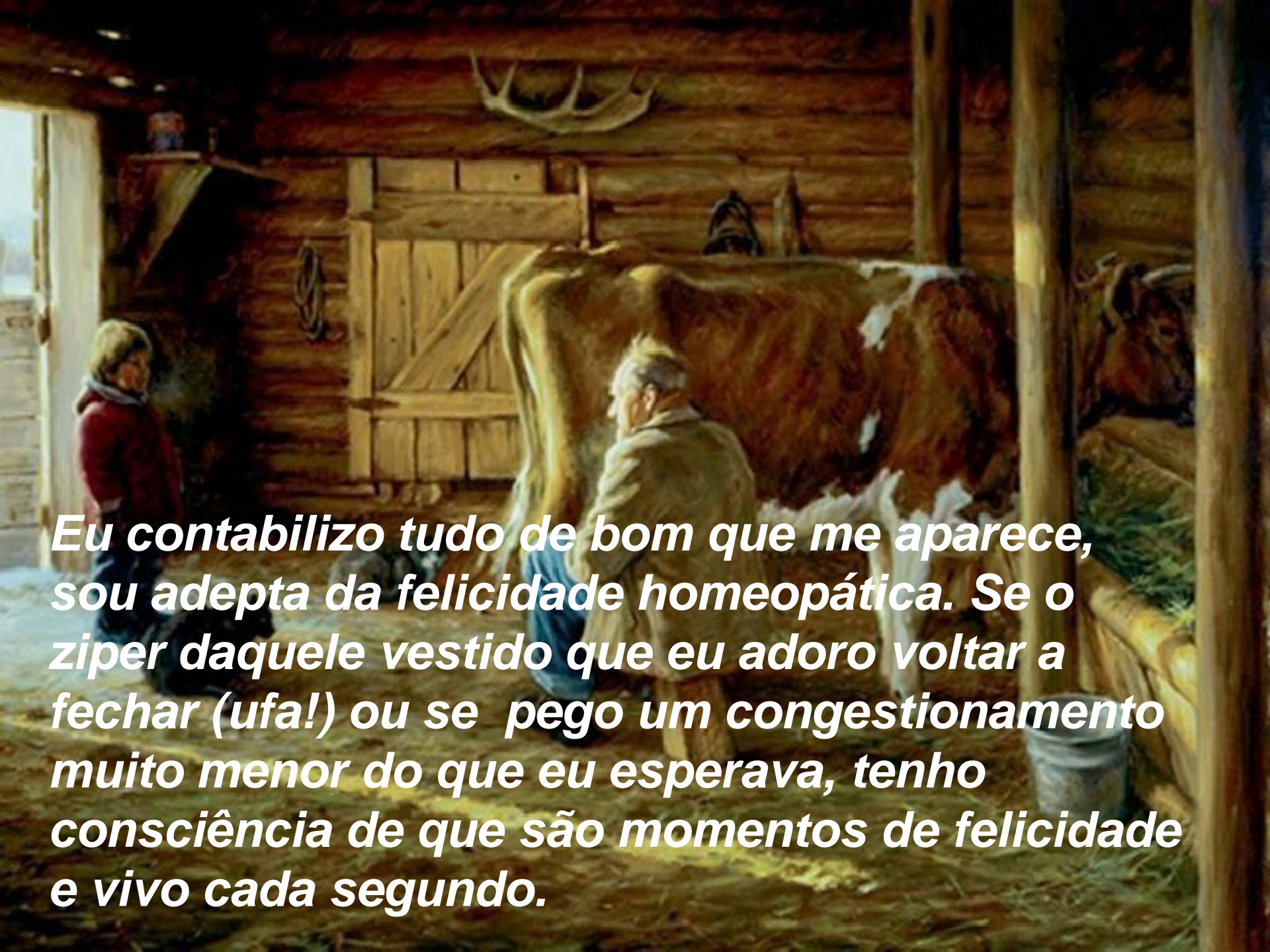




Um livro que a gente não consegue fechar, um homem que nos faz sonhar, uma amiga que nos faz rir.



São situações e momentos que vamos empilhando com o cuidado e a delicadeza que merecem, alegrias de pequeno e médio porte e até grandes (ainda que fugazes) alegrias.



Eu contabilizo tudo de bom que me aparece, sou adepta da felicidade homeopática. Se o zíper daquele vestido que eu adoro voltar a fechar (ufa!) ou se pego um congestionamento muito menor do que eu esperava, tenho consciência de que são momentos de felicidade e vivo cada segundo.

Alguns crescem esperando a felicidade com letras maiúsculas e na primeira pessoa do plural: "Eu me imaginava sempre com um homem lindo do lado, dizendo que me amava e me levando para lugares mágicos".





Agora, se descobre que dá para ser feliz no singular: Quando estou na estrada dirigindo e ouvindo as músicas que eu amo, é um momento de pura felicidade. Olho a paisagem, canto, sinto um bem estar indescritível.



Uma empresária que conheci recentemente me contou que estava falando e rindo sozinha quando o marido chegou em casa. Assustado ele perguntou com quem ela estava conversando: Comigo mesma, respondeu. Adoro conversar com pessoas inteligentes.



Criada para viver grandes momentos, grandes amores e aquela felicidade dos filmes, a empresária trocou os roteiros fantasiosos por prazeres mais simples e aprendeu duas lições básicas:

**1- Que podemos viver momentos ótimos mesmo não estando acompanhadas e
2- Que não tem sentido esperar até que um fato mágico nos faça felizes.**





Esperar para ser feliz, aliás, é um esporte que abandonei há tempos. E faz parte da minha “dieta de felicidade” o uso moderadíssimo da palavra “quando”.

Aquela história de “quando eu ganhar na Mega Sena”, “quando eu me casar”, “quando eu tiver filhos”, “quando meus filhos crescerem”, “quando tiver um emprego fabuloso” ou “quando encontrar um homem que me mereça”, tudo isso serve apenas para nos distrair e nos fazer esquecer da felicidade de hoje.



Esperar o príncipe encantado, por exemplo, tem coisa mais sem sentido? Mesmo porque quase sempre os súditos são mais interessantes do que os príncipes; ou você acha que a Camilla Parker-Bowles está mais bem servida do que a Victoria Beckham?





***Como tantos já disseram tantas vezes,
aproveitem o momento, amigos. E quem for ruim
de contas recorra a calculadora para ir somando
as pequenas felicidades.***

*Podem até dizer que nos falta
ambição, que essa soma de
pequenas alegrias é uma operação
matemática muito modesta para
nossos tempos. Que digam!*



© 2011



*Melhor ser minimamente feliz várias vezes por dia
do que viver eternamente em compasso de espera.*